



SE OS EXCLUÍDOS PELO CAPITALISMO E ATACADOS POR TODOS OS GOVERNOS QUEREM IMPOR SUAS REIVINDICAÇÕES, O CAMINHO É PELA LUTA DE CLASSES E PELO SOCIALISMO.

 A condição de vida das massas exploradas e oprimidas melhorou nos últimos 4 anos? Não! Os dados demonstram que a renda salarial e as aposentadorias despencaram em relação aos últimos 20 anos. O acesso aos serviços públicos como educação e saúde ficou mais restritivo, caro e impossível de garantir as mínimas condições de vida para sermos explorados mês após mês pelos patrões e roubados pelos parasitas da dívida pública graças aos permanentes tetos de gastos impostos por todos os governos burgueses de plantão. Sai governo, entra governo e as contrarreformas se mantêm e estendem. Progridem a terceirização e precarização trabalhista, destrói-se a CLT e avança a "pejotização". Os salários são congelados ou rebaixados, a privatização corre solta aprovada pelos governos federal, estaduais e municipais etc.

Então, há possibilidade de ter grandes esperanças que as eleições resolvam agora o que nunca resolveram, pelo contrário, pioraram para os excluídos? Partindo da situação política mundial marcada pela ofensiva contrarrevolucionária da burguesia para destruir nações, colonizar recursos e afundar as massas na miséria para manter os lucros monopolistas, de se esperar que o Brasil e o mundo estejam melhores ou piores nos próximos 10 anos?

A alta nos preços de quase todos alimentos é brutal (com aumentos

médios superiores a 10% nas carnes e de até 100% em itens saudáveis básicos como batata, cenoura e tomate). No entanto, os chamados "alimentos ultraprocessados" são bem menos afetados, portanto não apenas o povo está comendo menos: está comendo pior.

Se não bastasse a comida, os aluguéis subiram, em média, 5,24% no 1º semestre deste ano, podendo chegar a quase 10% dependendo da cidade. Se comida e aluguel sobem mais do que nossos salários conseguem acompanhar, como é o caso, nosso poder de compra é corroído. Corroído também é nosso tempo de lazer de qualidade com a família e amigos, considerando as jornadas estafantes de trabalho e o tempo desperdiçado no trânsito das grandes cidades só para ir e voltar do trabalho.

Além de todos estes problemas mais imediatos, há problemas estruturais que nunca serão resolvidos no Brasil pela burguesia: 15% da população brasileira não tem acesso regular à água potável e quase metade (46%) dela não dispõe de acesso a rede de esgoto adequada. O analfabetismo não foi erradicado do país e os preços dos livros e a insuficiência de bibliotecas públicas/comunitárias nas cidades pequenas e médias, como também nos bairros das grandes cidades, diminuiu nos últimos dez anos. Apenas 16% dos adultos compraram ao menos um livro em 2025.

Isso sem falar de como está o mundo. O bloqueio criminoso imposto a Cuba pelos EUA que caracteriza um genocídio planejado para destruir uma revolução que conquistou a soberania e a propriedade estatizada dos meios de produção em benefício das massas, resolvendo grande parte dos problemas que a democracia e o regime burguês jamais sanaram; o financiamento do genocídio e limpeza étnica dos Palestinos perpetrado por Israel-EUA e os ataques destes contra o Irã nada tem a ver com levar "democracia", libertar mulheres da opressão secular ou abrir caminho ao desenvolvimento das nações. Ao contrário: O que a canalha da burguesia imperialista-sionista quer é colocar quaisquer povos que se chocam minimamente com seus interesses de joelhos, derrotados. É imperativo que nós, parte dos explorados e oprimidos do mundo todo, irmãos na luta pelo fim da exploração e do capitalismo, nos coloquemos sob uma mesma política, estratégia e plano de luta baseado na luta de classes e nos unamos em guerra aberta pela derrubada do capitalismo.

Há que se deixar clara essa análise que surge nitidamente delineada pelas tendências de deposição capitalista e do seu regime político democrático-burguês para, infelizmente, dar conta da dura realidade: a maioria esmagadora dos brasileiros tem que trabalhar muito, comer

mal, dormir mal, morar mal para ganhar um salário de miséria enquanto seus exploradores ganham rios de dinheiro. Cerca de 70% brasileiros ganham até dois salários mínimos, e muitos têm pouquíssima ou nenhuma perspectiva de melhoria. Menos de 10% dos ricos do país e do mundo parasitam quase 45% de todo o que é produzido pelo proletariado e demais oprimidos. Esse é o retrato real da democracia burguesa existente em nosso país.

O QUE NÃO MAIS FAZER, JÁ ESTÁ CLARO

Confiar nesta dita “democracia”, neste parlamento e nesta justiça apodrecidos, as quais não servem de veículo de luta das massas, como também afundam ainda mais a população na miséria e na barbárie para benefício das classes dominantes. Esta democracia burguesa não tem nada a oferecer às massas. Claro que devemos lutar por defender as liberdades democráticas (liberdade de organização e greve, de manifestação política e sindical, de livre opinião etc.) porque essas nos permitem nos organizar para combater os capitalistas e seus governos ainda enquanto existir o capitalismo. Mas, não podemos ter qualquer ilusão de que votar a cada dois anos em um representante mudará este cenário. Nem este governo Lula/Alckmin, nem o bolsonarismo, são a solução para as reivindicações levantadas pelas massas, votar em um ou em outro não altera esta estrutura.

As mudanças são impostas em benefício dos oprimidos e dos explorados quando tomam em mãos seu próprio destino, tendo como base seus próprios métodos e a ação direta das massa impõem à seus algozes suas reivindicações. É com gente na rua, com paralisações, greves, piquetes, ocupações, organizados por sindicatos e movimentos sociais, liderados por uma verdadeira vanguarda classista, que as conquistas duradouras para os oprimidos serão arrancadas das classes dominantes. **Um claro**

exemplo deste fato é a luta pelo fim da escala 6X1. O projeto só foi apresentado no parlamento e começou a tramitar de fato quando já havia uma pressão nas ruas para o fim desta escala digna do período da escravidão. Mas, nessa cova de ladrões foi deformada e negociada com o patronato. Assim, as massas abandonam a luta nas ruas confiando em deputados de “esquerda” que, às costas da categoria, negociaram uma proposta que vai “atada” a novas medidas de precarização e terceirização (contrato temporário ou por hora trabalhada), fim da CLT, ‘pejotização” etc.

Esse desvio das massas que prepara novas derrotas é de responsabilidade das direções sindicais e dos movimentos sociais. Rejeitam organizar o instinto de revolta dos oprimidos para arrancar suas reivindicações com a luta de classes. Estão mais interessados em usar destes organismos como veículos para campanhas eleitorais pelo “voto à esquerda, que vou lutar por você”. É nesse quadro, portanto, que o Grito dos Excluídos que devia ser um movimento onde o peso das reivindicações imediatas dos explorados e dos oprimidos se impõe sobre qualquer interesse eleitoral e oportunista, hoje é sequestrado pelas direções da base do governo burguês de frente ampla que é de ataque às massas, privatizações, de precarização e do violento Arcabouço Fiscal que entrega riquezas ao capital financeiro à custa dos serviços públicos.

O QUE FAZER ESTÁ ABSOLUTAMENTE CLARO

O método da luta de classes para conquistar e impor as reivindicações dos excluídos pelo capitalismo e pela burguesia não espera por eleição e não se submete a interesses estranhos aos interesses dos oprimidos. As bandeiras e reivindicações que de fato defendem a vida das massas excluídas e oprimidas são: 1) a defesa do salário mínimo vital que aumenta imediatamente em seu valor com o aumento dos preços e da inflação (salário míni-

mo vital e móvel) que, para uma família de quatro pessoas segundo o DIESSE é de R\$ 8110,92 em julho de 2026; 2) divisão de todas as horas trabalhadas entre todos os aptos ao trabalho sem redução de salário (escala móvel das horas de trabalho) para unir empregados e desempregados; 3) a expropriação (sem indenização) e estatização sob controle operário e das massas oprimidas das fábricas, minas e grandes propriedades de terra; 4) imediata entrega de terras aos camponeses pobres e sem-terra; 5) destruição da lógica do agronegócio exportador, que tenhamos uma real soberania alimentar e comeremos melhor; 6) por um plano de obras públicas para moradia, serviços, esgoto e água sob controle dos operários e moradores à custa dos bolsos dos capitalistas e especuladores por meio da expropriação de propriedades urbanas que servem apenas a especulação imobiliária e um amplo projeto de reforma urbana para que as massas tenham acesso a moradia e condições de vida dignas, 7) impor com a luta um investimento maciço em transporte público gratuito e coletivo sob controle dos trabalhadores e usuários que o deslocamento não será mais um inferno etc.

A história já demonstrou que estas necessárias e urgentes medidas e reformas de fato mudarão imediatamente a vida das massas sobre o capitalismo não virão das eleições e desta democracia burguesa. A burguesia usa de sua democracia, uma ditadura de classe, para impor a miséria, o saque de riquezas, os ajustes fiscais, a destruição de direitos, as privatizações etc. Assim, **os excluídos só podem confiar em suas próprias forças, seus métodos e na luta contra os patrões e seus governos.**

Essa é a tarefa que está colocada no momento em que a burguesia declarou uma guerra aberta contra os explorados e nações oprimidas. Há que dizer bem alto que quem renega dela trai aos excluídos e os arrasta para novas derrotas. ●